

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 - ESPINHO

PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL
ANTÓNIO FERREIRA BAPTISTA
CORP. E IMP.: IMP. COMERCIAL - R. Concelção, 35 - Telef. 1004 - PORTO

A MENTIRA POSTA EM ACÇÃO QUEM MENTE ?

«... Alto lá; vamos errados, porque Espinho foi vítima da grande infelicidade o engano dos numeros na imprensa nacional. Estava para Espinho reservada esta tragédia!»

(Do «Democrata Feirense», de 5 do corrente.

«... Alega-se AGORA que na Imprensa Nacional gralharam os numeros da população habitual (textual) o que não colhe porque a soma da população de todo o concelho de Espinho está certa... Portanto a verdade inconcusa e insofismavel é que OFICIALMENTE A POPULAÇÃO DE RESIDENCIA HABITUAL DE ESPINHO É DE 3.701 HABITANTES».

(Do «Correio da Feira», de 17 de Fevereiro de 1933).

«... Realmente, isto de quererem confundir um 3 com um 8, por serem os algarismos que melhor semelhança tem entre si, já exige uma certa habilidade. Habilidade e manha. Como se os caixotins estivessem tão perto um do outro que podessem confundir-se!»...

(Augusto de Barros, de «A Opinião» de O. de Azemeis).

A mentira prevalece enquanto a verdade não chega

A certidão da Direcção Geral de Estatística, que hoje publicamos em lugar de destaque, enquanto não fôr negada também pelos jornais da Vila da Feira, é uma acusação directa aos processos empregados contra nós e uma sentença condenatoria da iniquidade moral das pessoas que os tem usado.

A nossa campanha é tão honesta e tão lógica, assenta em tão sólidos argumentos que só a mentira poderia pretender vencê-la! Afirmamos que a população de Espinho era superior á de muitas cidades portuguesas, e dissemo-lo sem enfase mas com satisfação intima de quem vê progredir a sua terra, até ao plano onde se destacam por essa provincia fora, as melhores de Portugal. Aos nossos numeros responderam com insultos, deturpando a verdade com má fé algumas vezes e outras, com manifesta falta de intelligência. Com a nossa população foi uma exploração que causou dó. Um folheto do recenseamento publicou errado o número da nossa população habitual. A mais banal observação evidenciava o lapso. Era a única terra que figurava no recenseamento, com uma população habitual inferior cerca de 4.000 habitantes á população de facto!!! A Vila da Feira aparece só com a triste diferença de 4 e parecia-lhes bem! No censo de 1920 figura Espinho com 6.244 habitantes e em 1930 sómente com 3701!!!

A população habitual é sempre e em todas as terras deste mundo superior á população de facto...

Isto vem lá tão evidente que foi pena ter de reconhecer a subserviência moral que se sujeitam alguns homens, quando se deixam arrastar pelos aplausos fáceis da galeria. Há alguns que não tem o direito de o fazer, quando pela sua veneranda idade e pela sua elevada categoria intelectual, merecem dos seus concidadãos, naturais ou não naturais das aldeias onde esses homens vem, um sincero



Casimiro António Chambica da Fonseca, engenheiro civil, chefe da Repartição Central da Direcção Geral de Estatística do Ministério das Finanças;

Certifico que a população de facto da freguezia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro, ora, no dia primeiro de dezembro de mil novecentos e trinta, de sete mil duzentos e nove habitantes e que a população de residência habitual da referida freguezia era de sete mil trezentos e um habitantes.

E por ser verdade, o conatar dos documentos officiais arquivados na secção dos serviços do Censo, passo a presento certidão que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco da Direcção Geral de Estatística, levando cobrada e devidamente inutilizada uma estampilha fiscal da importancia de dez escudos.

Repartição Central da Direcção Geral de Estatística, 7 de março de 1933.

O Chefe da Repartição,

Casimiro António Chambica da Fonseca



Em face desta eloquente demonstração de má fé, desta tórpe especulação em prejuizo da nossa terra, com o fim de impedirem que justiça lhe seja feita, o director deste semanário requereu á repartição competente uma certidão da população de facto e da de residência habitual da freguezia de Espinho, concelho do mesmo nome.

E' essa certidão autentica, passada pelo Ex.º Chefe da Repartição Central da Direcção Geral de Estatística que hoje temos a satisfação de estampar como o mais categorico e insofismavel desmentido á campanha mentirosa e tórpe que os adversários de Espinho vem fazendo pela imprensa.

respeito e admiração. Tudo o que afirmamos, negado com insolencias por parte dos que querem ser nossos adversários, há-de provar-se com documentos nas páginas deste jornal.

Os nossos processos de luta estão ao alcance de toda a gente de bem que queira responder-nos, esclarecendo a verdade sempre que não se revele com claresa. Estamos firmemente convencidos de que a razão está do nosso lado, quando pedimos uma regalia igual á que tem a Vila da Feira, que com nossa licença é até se quizer por uns momentos igual a Espinho!!!

Não temos má vontade contra ninguém. Defendemos com entusiasmo os nossos conterraneos, injustificadamente obrigados a uma deslocação de 20 quilómetros á procura de quem lhes ministre a justiça!

A luta não parte de nós, surge da circunstancia infeliz de estarmos juntos duma terra que só pode viver dos seus serviços judiciais. A nossa emancipação há-de representar sempre uma perda irreparavel para a sua economia.

Acontece o mesmo aos de Vila Nova de Gaia e aos de Matosinhos! Não. Uns e outros fazem parte integrante da cidade do Porto, que lhes é muitas vezes superior, e a que estão ligados em todos os ramos da actividade social.

Nós somos obrigados a ir á Vila da Feira, terra a que nada nos prende, algumas vezes inferior á nossa, pois tem 2.938 habitantes, tantos como a nossa freguesia de Silvalde, aldeia nossa vizinha e amiga, que nunca se ofendeu nem nos quer mal, por saber que nos é inferior em todos os aspectos e em todos os campos. Isto assim é a inversão de direitos e é tão grande contrasenso como se o tribunal da Figueira da Foz estivesse em Buarcos, o da Povoia em Rates, o de Oliveira de Azemeis em Fajões, o de Aveiro em Verdemilho e o de Ovar em Arada.

O País não é só dos que tem braço no palacio de Sintra! E' de todos os portugueses que trabalham e que por essa honrosa virtude merecem a admiração e o premio de quem os governa.

Visado pela Comissão de Censura
(2.ª EDIÇÃO)

Aleluia!

Chegaram a Espinho são e salvos os nossos ressuscitados 4.000 conterrâneos, mandados para o Céu pelos cronistas da vetusta Vila da Feira, de onde regressaram acompanhados da maravilhosa certidão-de-vida, passada pela bendita mão do hospitaleiro S. Pedro! Contam terem estado hospedados num lindo castelo que por dentro parecia um manicóquio. Homens venerandos e outros sábios, de mistura com ébrios e gente desbragada, dirigiam chufas, e arremessavam pedras aos vizinhos, que honestamente construíam fora da cerca os redutos onde queriam levar vida livre.

No salão nobre, onde se sentavam indistintamente homens inteligentes, de ideias progressivas, fidalgos carolinas e rufões, ouvia-se um dialecto bizarro, mixto de clássico e de linguagem soez, dos moços de estrebria.

No pátio onde era aplicada a justiça, amontoavam-se ruidas pelo caruncho, resmas de pergaminhos, onde os povos de muitas léguas em redor, lamuriavam baldadamente os seus queixumes. A capela, tempo onde oraram tantos fidalgos ilustres, ostentava escandalosamente uma portada, trazida pela ralé, numa hora de orgia, dum Casino próximo. A impressão geral é de alívio por terem escapado à fúria dos alabardeiros, guardas ferozes daquele formoso castelo em ruínas!

A nossa alegria é enorme e os festejos de boas vindas foram de morrer de riso!

Em sinal de regosijo foi suspensa a queixa apresentada ao Supremo Tribunal!

Agora a opinião pública que os julgue...

Estação Telégrafo-postal

Com o título acima no nosso número anterior publicamos uma carta dirigida ao nosso director, cujo autor alude com razão as fracas instalações das diversas repartições públicas desta terra, incluindo a Camara Municipal.

Os alvitres feitos nessa carta, são de veras interessantes e, a-pesar de não conhecermos o «Espinhense» que a escreveu perfilhamos a ideia, por nos parecer viável.

Nesta hora, em que o Governo da Ditadura, se esforça por diminuir o número dos desempregados, fomentando obras, ora subsidiadas pelo Fundo do desemprego, ou com a comparticipação do Estado, ora permitindo à Caixa Geral de Depósitos empréstimos com determinadas garantias, porque razão não se há-de tentar um entendimento com quem de direito para a construção dum edificio onde pudessem ficar convenientemente instaladas, todas as repartições públicas de Espinho, incluindo a Estação Telégrafo-Postal e a Agência da Caixa Geral dos Depósitos?

E' de aconselhar, pois, à digna Comissão Administrativa da nossa Camara, o estudo do assunto, e um entendimento com as direcções ou Administrações dos dois referidos estabelecimentos do Estado, crenças de que alguma coisa será possível fazer-se no sentido de se instalarem convenientemente todos os serviços públicos deste concelho.

Carreira de caminhetas

Foi há dias inaugurada uma carreira diária de autocarros, entre a nossa vila e a cidade do Porto.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:—Hoje a sr.^a D. Clarisse Ramos Pereira Castro Soares, dedicada esposa do nosso distinto amigo e assinante sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares; o sr. António de Castro Lima, e o sr. José de Oliveira Lopes, digno chefe da estação telegráfico postal deste concelho.

—Em 14, a sr.^a D. Maria Irene Pinto de Almeida Cruz, esposa do sr. Angelo Cruz.

—Em 15, o menino Orlando, filho do sr. António Pinto Gomes Paes, o sr. Jaime Ramos Pereira e o sr. António Lopes Vieira.

—Em 16, a sr.^a D. Angela do Céu Moreira de Sousa.

—Em 18, o nosso amigo e assinante sr. Cassiano Fernandes Marques e a sr.^a D. Margarida Neves Gil.

Nascimentos

No dia 4, teve o seu bom sucesso dando á luz uma robusta menina a sr.^a D. Julia da Silva Trindade Diniz, esposa do sr. Raul Diniz de Carvalho e filha do nosso presado colaborador sr. A. Trindade.

—Em 7, do corrente teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Mariana Fonseca da Cruz Barrosa, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Dr. Hernani Barrosa.

—Também no dia 9, deste mês deu á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Manuel Ribeiro de Matos, estimado empregado dos snrs. Estima, Valente & C.^a.

Chegadas

Já se encontra na sua casa desta praia depois de ter passado alguns dias em Lisboa, a sr.^a D. Maria Adelaide de Lacerda Lobo.

Partidas

Acompanhado de seus filhos e irmã, embarcou para o Rio de Janeiro (Brasil), no passado domingo, a sr.^a D. Conceição Dias Loureiro Rodrigues, esposa do nosso amigo sr. José Luiz Rodrigues.

Vimos

Os snrs. drs. Alberto Saavedra, Amandio Guimarães, Belchior da Costa, João Pinto Vaz, e a sr.^a D. Izaura Veloso.

Doentes

Teem estado doentes, os nossos amigos snrs. Manuel Joaquim Simões Pedro e Manuel Francisco da Silva, sócio gerente da Fábrica Progresso.

—Também se encontra encomodada de saúde a sr.^a Ernestina Canali Correia, mãe do nosso amigo e camarada de redacção sr. Alexandre Canali Correio.

—Agravaram-se os padecimentos do nosso amigo sr. Tancredo Marreiro dos Santos.

Fontenário

A Comissão Administrativa do Município com o auxilio da firma Brandão Gomes & C.^a, acaba de dotar o populoso bairro piscatório com um fontenário alimentado por magnifica água, instalado na Rua 41 junto á garagem da Fábrica de Conservas da referida firma.

E' um apreciável melhoramento que muito veio beneficiar os habitantes do bairro da Mata onde não existia qualquer chafariz ou marco fontenário.

Aos eleitores de Espinho

Tendo de realizar-se no próximo dia 19 a votação do projecto da Constituição, a Câmara Municipal de Espinho, péde insistentemente a todos os eleitores do concelho, que concorram aqquele acto como prova de gratidão ao governo pelos beneficios ultimamente dispensados a Espinho.

SALUBRIDADE

Esgotos

No último número, iniciamos um breve estudo sobre esgotos, que nos propomos continuar, no mesmo tom de simplicidade, compatível com a indole do jornal que o acolhe.

Este estudo, que não comporta novidades, mas sómente estafados princípios, que devem nortear todos os projectos a elaborar em bases sérias, compulsa pareceres de autoridades do estofe de Rolants, Heyemann, Wellensick, etc, que muito se consagraram ao problema que ora nos prende.

Referidos os processos dinamicos de evacuação de matérias cloacais e traçados gerais de redes de esgotos, passamos a referir nos á vasão final de esgotos, sem tratamento, para abordarmos, em seguida, os processos mecânicos, químicos e biológicos de tratamento de líquidos cloacinos.

No projecto que se encontra na Câmara Municipal, os esgotos são vasados, finalmente, sem tratamento algum, no rio de Silvalde, muito próximo da sua foz, cuja localização e existência são absolutamente problemáticas. Isto bastava para condenar a solução apresentada, pois tal riacho não tem caudal suficiente para arrastar os excretos até ao mar, nem lá chega durante grande período do ano, se não fora o facto de estar de há muito posto de parte o expediente simplista, por multiplos motivos.

A auto-depuração das águas de um rio, que recebe líquidos poluídos de uma povoação, só é eficaz e rápida, quer eles sejam provenientes de esgotos, quer de estabelecimentos fabris, quando as matérias orgánicas forem totalmente oxidadas e as substâncias sólidas, em suspensão, forem transformadas em corpos estaveis. Este resultado só é garantido por um grau de diluição que depende fundamentalmente da quantidade de oxigénio necessário para se obter a oxidação total das matérias orgánicas, em relação com o que pode ser fornecido pela água limpa original.

Black e Phelps exigem que a proporção de oxigénio, persistente na água depois de poluída, seja de 70% dessa saturação. Kinnicutt conten-

ta-se com 50%, afim de que subsista margem de Segurança. Ora a margem a que ficaríamos reduzidos, no rio de Silvalde, baixava além dos 30% mínimos, que Fuller exige, sem entrarmos em linha de conta com as águas residuárias do projectado matadouro, que seriam vasadas, certamente, no mesmo curso de água.

Realmente seria fácil e económico lançar os líquidos cloacais no mar, que nos fica tão próximo, ali á mão de semear; mas a emissão directa, tão vantajosa em princípio, apresenta notáveis inconvenientes, porquanto a mistura íntima desses líquidos com a água do mar é muito difícil, por virtude da diferença de densidades, que leva os primeiros a sobrenadarem, espalhando-se á superfície. E, ainda no mar, dada a pequena percentagem de oxigénio dissolvido e elevado conteúdo salino, os fenómenos de auto-depuração são extraordinariamente lentos, sendo quasi nulas as reacções nitrificantes, rapidamente vencidas pelas desnitrificantes.

As matérias sólidas dos esgotos sofrem rápida precipitação, sob influencia dos sais da água do mar, e originam a formação de bancos de lamas pútridas, nas cercanias da desembocadura dos colectôres. Mesmo lançadas em estuários—e nós não os temos—provocam a formação de acumulações de vasa fétida, que, do mesmo modo como causam a morte dos peixes, fomentam a vegetação de determinadas plantas aquáticas, que ao morrerem entram em decomposição, conspurcando as águas e avolumando o depósito vasoso.

Estes males, que apontamos a mero título de curiosidade, estão felizmente afastados, porque a natureza se encarregou, neste ponto de corrigir veledades dos homens, arredando a possibilidade de execução do projecto aludido, que esbarraria com o rio completamente enxuto, podendo apenas transformá-lo, se lá vasassem os esgotos de Espinho, num outro caneiro de Alcantara, de tão triste memória.

Espinho, 8/3/933.

Manuel Zeloso

Liga dos Interesses G. de Espinho

Propaganda de Espinho

A direcção desta colectividade, em sua reunião de domingo pretérito, entre outras deliberações, resolveu mandar confeccionar um album com vistas panorámicas e parciais de Espinho, assim como mandar imprimir uma colecção de bilhetes postais com as mesmas vistas.

Não havendo atualmente nem albums de vistas nem uma colecção de postais completa e moderna, a iniciativa da L. I. G. E. impõe-se pelo seu alcance como meio de propaganda da nossa terra.

Deliberou tambem a mesma direcção officiar á Comiss. Administrativa da Câmara, lembrando a conveniência de, nos terrenos que cercam o mercado semanal e o projectado do Parque João de Deus, só serem autorizadas as construções de casas com jardim. Mais deliberou solicitar da mesma entidade a pavimentação do trecho da Rua 19 junto ao palacete do sr. Joaquim Pereira Pena, correspondendo assim ao gesto daquelle importante capitalista em dotar a nossa terra de tão bello edificio.

Exposição Industrial Portuguesa

Os produtos da conceituada firma Sousa & Irmãos, com fábrica, nesta vila, de vassouras de diversos sistemas, escovas, espanadores, etc., obtiveram, na Grande Exposição Industrial Portuguesa, recentemente realizada em Lisboa, a medalha de ouro, o que veio comprovar a perfeição dos artigos fabricados neste importante estabelecimento.

Congratulando-nos por vèrmos tão honrosamente distinguida uma das industrias desta terra, felicitamos os snrs. Sousa & Irmãos por verem os seus esforços coroados de tão bello exito.

Festividade religiosa

No próximo domingo, 19 do corrente, realiza-se na igreja matriz desta vila, uma festividade em louvor do Coração de Jesus, na qual toma parte a apreciada Capela de Santa Cecilia, do Porto, proficientemente dirigida pelo distinto maestro Afonso Valentim, digno director artistico do «Orfeão Lusitano».

As 8 horas, haverá comunhão geral; ás 11, missa solene a grande instrumental, etc.; ás 17 horas, um solene «Te Deum», fechará a festividade que será precedida de um triduo.

Sociedade Espinhense de Beneficencia

Da Comissão desta Sociedade, organizadora dos bailes a favor da Creche de S. Vicente de Paula, recebemos, acompanhado de amavel officio, um mapa detalhado da receita e despeza dos referidos bailes, o qual publicaremos na primeira oportunidade.

Indicações uteis

CONTRIBUIÇÕES INDUSTRIAL E PREDIAL

Termina no próximo dia 31 do corrente o prazo para o pagamento das contribuições em epigrafe (segundas prestações relativas ao ano económico de 1931/32), com os respectivos juros de mora. Todas as contribuições não pagas entrarão a relaxe, a partir de 31 do corrente.

Nova Constituição

No próximo domingo, será submetido ao plebiscito, pelo sufrágio dos chefes de família e demais cidadãos inscritos no recenseamento eleitoral de 1932, a Nova Constituição da República Portuguesa.

Embora não seja um jornal politico na verdadeira accepção do termo, «Defesa de Espinho», reconhecendo os beneficios que a nossa terra tem obtido da Ditadura e especialmente do actual Governo, sente-se no dever de aconselhar os eleitores deste concelho a votarem o projecto da Nova Constituição que se nos afigura satisfazer as aspirações da maioria dos portuguezes.

Escola de desenho, etc.

Sob o patrocínio da Associação Comercial e Industrial de Espinho, vai instalar-se brevemente, numa das suas dependências, um curso noturno de desenho e escrituração comercial que será regido por um grupo de competentes professores, sob a direcção do sr. Joaquim António da Silva Junior, ex-director da Escola Industrial Victorino Damasio.

A abertura deste curso representa um grande beneficio para os nossos operários e empregados comerciais, principalmente para carpinteiros, pedreiros marceneiros, serralheiros, etc., que terão ensejo de adquirir conhecimentos técnicos que muito úteis lhes podem ser na vida pratica.

Sendo Espinho uma terra onde existem bastantes industrias, a escola em referencia vem preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir, motivo por auguramos ao novo curso o exito que merece.

«Diário de Noticias»

A fim de fazer uma larga propaganda da nossa terra a digna direcção da «Associação Comercial e Industrial de Espinho», encomendou ao nosso prezado colega em epigrafe, 3.000 exemplares do magnifico artigo de Armando Boaventura, publicado no seu número de 31 de Janeiro último.

A direcção do «Diário de Noticias», porém, levou a sua gentileza a ponto de oferecer os aludicos prospectos á Associação Comercial, gentileza que muito sensibilizou a direcção desta colectividade.

Neerologia

Faleceu inesperadamente, no dia 8 do corrente, em Lisboa, onde se encontrava a tratar de assuntos particulares, o nosso amigo e assinante sr. Julio Augusto de Figueiredo, comerciante desta vila e republicano da velho Guarda.

O falecido que contava 46 anos, incompletos, gosava de gerais simpatias pelo que deploramos a sua morte prematura.

A familia enlutada, enviamos sentidos pêsames.

DEFESA DE ESPINHO

CONDIÇÕES DE ASSINATURAS ANUAIS

Continente, Ilhas e Espanha	20\$00
Colónias Portuguezas	35\$00
Estrangeiro	45\$00

